

***Narcissus scaberulus* Henriq.**

Taxon: *Narcissus scaberulus* Henriq.

Família: *Amaryllidaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Aparentemente não ameaçado. Os efectivos populacionais do interior do Sítio Carregal do Sal cifram-se em muitos milhares de indivíduos. No entanto, a maior parte dos efectivos distribuem-se fora do Sítio.

Na zona sul da área de distribuição, no Sítio Carregal do Sal e nas zonas limítrofes para Norte, a generalidade das populações apresentam continuidade, pelo que se presume que não sofram processos de fragmentação de habitat ou isolamento populacional, o que indica um estado favorável de conservação. Apenas foi verificado algum grau de fragmentação no limite Sul da área de distribuição conhecida, designadamente ao longo do rio Cobral. Este *continuum* mantém-se, pelo menos, vários quilómetros para Norte.

Outras categorias de conservação

Em Perigo de Extinção (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Vulnerável (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Em Perigo de Extinção (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Encostas dos vales dos rios Mondego, Seia e Cobral.

Biologia e Ecologia

Geófito. Mostra marcada preferência por solos pobres, frequentemente rochosos, de origem granítica. É também frequente em prados hidrófilos e em áreas de matos dominadas por *Cytisus multiflorus* (giesta-branca). As áreas florestais e as áreas agricultadas impedem a sua presença.

Abundância

Muito abundante ao longo do vale do rio Seia e também abundante ao longo do Mondego. Mais escasso no vale do rio Cobral. É também muito frequente fora do Sítio, ao longo do vale do Mondego, pelo menos até 30 km para Norte. A área ocupada pela espécie atinge, pelo menos, 7000 hectares. Saliente-se que fora do Sítio não foram efectuados trabalhos de prospecção exaustivos, pelo que este número poderá corresponder a uma subavaliação da área e distribuição da espécie.

Ameaças

Pouco significativas. Eventualmente a expansão de áreas de floresta de produção poderá a longo prazo determinar uma redução da área. A preferência da espécie por solos pobres determina compatibilidade entre as necessidades de conservação desta espécie e as áreas preferenciais para uso agrícola.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos populacionais.

Orientações de gestão

- Monitorizar as populações da espécie e a expansão de áreas florestais, na área de ocupação da espécie, por foto-interpretção, ou outro método de detecção remota, com uma periodicidade de 10 anos.
- Condicionar alterações de uso do solo, nomeadamente por florestação.
- Condicionar pastoreio com caprinos.
- Interditar a exploração de pedra nos locais mais relevantes para espécie.

Outra informação relevante

Possui potencialidades como ornamental.

O Sítio Carregal do Sal foi delimitado fundamentalmente devido à presença de *Narcissus scaberulus*.

Está em elaboração uma proposta técnica para o Plano de Gestão do Sítio Carregal do Sal no âmbito do Projecto LIFE - Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo.

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Fonseca JP, Vinuesa S & Sequeira C (2004). *Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo*. Relatório de Progresso de 2003. Projecto LIFE - Natureza III P\8048. Instituto da Conservação da Natureza.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Paiva JAR *et al.* (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório. Instituto do Ambiente e Vida. Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.